

MULHERES
MAIS
Autonomia e Desenvolvimento Sustentável



Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

Rio + 20 - desafio da incorporação da igualdade entre mulheres e homens



Rio + 20 - desafio da incorporação da igualdade entre mulheres e homens



Foto: Preto

A Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20) coloca diante de nós a possibilidade de articularmos os temas ambientais e os direitos das mulheres. Acordos internacionais e regionais sobre tais direitos indicam a necessidade de fortalecer essas linhas de articulação.

Dentre os desafios que a Conferência deve enfrentar, como já foi destacado pelo Consenso de Brasília, aprovado pela XI Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe, está o fato de os direitos à propriedade da terra, o acesso à água, bosques e biodiversidade em geral serem mais restritos para as mulheres, sendo o uso desses recursos naturais condicionado pela divisão sexual do trabalho. Isso, em que pese a significativa contribuição das mulheres à economia, em toda sua diversidade.

A Política Nacional para as Mulheres - desafio da incorporação da questão ambiental

A Política Nacional para as Mulheres enfatiza o desenvolvimento sustentável no meio rural e áreas urbanas com garantia de justiça ambiental, soberania e segurança alimentar. Justiça social e equidade são referenciais para a eliminação das assimetrias baseadas em relações de poder discriminatórias e desigualdades de sexo, articuladas sob os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais.

A sustentabilidade tem profunda conexão com as políticas estabelecidas pelo Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Nos últimos anos 28 milhões de pessoas foram retiradas da linha de pobreza, das quais quatro milhões no meio rural. Mas, as políticas públicas para o desenvolvimento rural e segurança alimentar devem ser, ao mesmo tempo, de igualdade de gênero e considerar as questões étnico-raciais e de origem geográfica. A autonomia das mulheres – econômica, social, cultural e pessoal – deve ser um dos pilares do novo ciclo de desenvolvimento.

Assim, as discussões e temas da Conferência Rio + 20 devem se enquadrar nos marcos dos compromissos do governo brasileiro com a efetiva inclusão da perspectiva de gênero com o processo de sustentabilidade econômica, política social, cultural. Nele, as mulheres rurais, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, das florestas e negras são estruturantes no processo.

Um desenvolvimento sustentável que inclua todas as mulheres

Os compromissos com a Agenda 21 e a Carta da Terra elegeram como princípios orientadores de consensos as mudanças nos padrões de produção e consumo; a garantia ao pleno exercício dos direitos humanos; e a inclusão das mulheres e das crianças em todas as dimensões da cultura e da política, em especial, o combate à pobreza.

Não podemos pensar em um mundo sustentável que aceite a violência contra as mulheres. Nem que aceite uma educação discriminatória, sexista, racista, homofóbica e lesbofóbica.

Pensar o desenvolvimento sustentável com a inclusão das mulheres significa superar as dificuldades e precariedades no acesso aos serviços públicos de saúde, com o pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, como o planejamento familiar, a gestação, parto e puerpério com assistência de qualidade. E reconhecer o trabalho doméstico, de cuidados e para o autoconsumo, como elementos de sustentação das pessoas.

Um modelo de desenvolvimento sustentável deve decorrer da participação ativa de setores sociais, tradicionalmente excluídos dos processos. Inúmeras ações, resistências e alternativas construídas pelas mulheres ao longo dos anos apontam para a efetivação da soberania alimentar e energética, com iniciativas que articulam outras formas de produção, consumo, uso da energia, da água e do solo. A ativa participação das mulheres e de organizações sociais em favor da igualdade de gênero, raça e etnia é um componente que pode fazer a diferença na Conferência Rio + 20.

Isso se vincula a um novo paradigma de desenvolvimento, em que sustentabilidade e desenvolvimento econômico se associam estruturalmente à igualdade, à distribuição da riqueza e à igual distribuição do trabalho e dos bens.

A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República tem o compromisso de representar e defender as propostas de políticas que façam avançar a justiça social, a igualdade e o respeito ao meio ambiente.

Eleonora Menicucci
Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES NA RIO+20

FÓRUM DE LÍDERES SOBRE O FUTURO QUE AS MULHERES QUEREM: IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Organização: ONU Mulheres com apoio do Governo Brasileiro
Dia: 19 de junho (terça-feira) | Hora: 9h às 18h | Local: Riocentro
Mesa de Abertura: Michelle Bachelet – Subsecretária Geral da ONU e Diretora Executiva da ONU Mulheres
Eleonora Menicucci – Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres

ARENA SOCIOAMBIENTAL - ENCONTROS GLOBAIS: AUTONOMIA DAS MULHERES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Organização: Secretaria de Políticas para as Mulheres
Dia: 20 de junho (quarta-feira) | Hora: 14h30 às 16h30
Local: Aterro do Flamengo
Composição da Mesa:
Eleonora Menicucci – Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres
Alicia Bárcena – Secretária Executiva da CEPAL
Rocio Gaytan – Ministra do Instituto Nacional das Mulheres do México e Presidenta da Comissão Interamericana de Mulheres
Sueli Carneiro – Coordenadora-Executiva do Geledés – Instituto da Mulher Negra

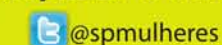
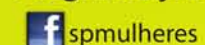
CÚPULA DAS MULHERES CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO

Organização: ONU Mulheres, com o apoio do Governo Brasileiro
Dia: 21 de junho (quinta-feira) | Hora: 11h às 13h
Local: Riocentro

DINÂMICA DO RIO: POPULAÇÃO, MULHERES E DIREITOS

Organização: Governo da Dinamarca e África do Sul, IPPF, DFPA, BEMFAM e PCCA
Dia: 22 de junho (sexta-feira) | Hora: 11h às 12h30 | Local: Riocentro
Composição da Mesa:
Mary Robinson – Instituto Aspen
Christian Friis Bach – Ministro da Cooperação para o Desenvolvimento da Dinamarca
Eleonora Menicucci – Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres
Bathabile Dlamini – Ministra de Desenvolvimento Social da África do Sul
Babatunde Osotimehin – Diretor Executivo do UNFPA
Tewodros Melesse – Diretor Geral do IPPF
Karen Newman – Aliança sobre Mudanças Climáticas e População (PCCA)

Programação completa: www.spm.gov.br/rio-20



Rio + 20 - The challenge of incorporating equality between women and men



The Conference on Sustainable Development (Rio+20) proposes to us the possibility of articulating environmental topics and the rights of women. International and regional agreements on these rights show the need to strengthen these lines of articulation.

As previously highlighted by the Brasília Consensus, approved by the XI Regional Conference on Women in Latin America and the Caribbean, among the challenges that the Conference should face is the fact that the rights of ownership of land, access to water, forests and biodiversity in general are more restricted for women. This situation exists because the use of these natural resources is conditioned by the sexual division of labor despite the significant contribution of women to the economy in all its diversity.

National Policy for Women - the challenge of incorporating the subject of environment

The National Policy for Women emphasizes sustainable development in rural and urban areas with the guarantee of environmental justice, sovereignty and food security. Social justice and equality are references for the elimination of asymmetries based on the discriminatory relations of power and inequalities of sex which are articulated with the economic, political, social, cultural and environmental aspects. Sustainability has a profound connection to the policies established by the National Plan of Policies for Women.

In the last few years 28 million people, 4 million of whom come from rural areas, have been taken out of poverty. But the public policies for rural development and food security must simultaneously work towards gender equality and consider ethnic and racial questions, as well as ones of geographic origin. The autonomy of women - economic, social, cultural and personal - must be one of the pillars of the new development cycle.

Thus, the discussions and themes of the Rio+20 Conference should fit within the framework of the Brazilian Government's commitments to the effective inclusion of the perspective of gender in the process of economic, political, social and cultural sustainability. Rural women, indigenous women, riverside-dwelling women, forest-dwelling women and black women are fundamental to the sustainability process.

Sustainable development that includes all women

The commitments to Agenda 21 and the Earth Charter were selected as guiding consensus principles to make changes in the standards of production and consumption; to guarantee the exercise of human rights; and to include of women and children in all dimensions of culture and politics, especially, the fight against poverty.

We cannot think of a sustainable world that accepts violence against women. Nor can we accept discriminatory, sexist, racist, homophobic or lesbophobic education.

Thinking of sustainable development with the inclusion of women means overcoming the difficulties and precariousness of access to public healthcare services, and of the exercise of sexual and reproductive rights, such as: family planning, pregnancy, birth and puerperium with quality assistance; it also signifies recognizing housekeeping, caretaking and work for self-consumption as ways people can support themselves.

A model for sustainable development should stem from the active participation of social sectors traditionally excluded from the process. Numerous actions, resistances and alternatives built by women throughout the years point to the effectiveness of food and energy sovereignty through initiatives that articulate other forms of production, consumption, and energy, water and soil use. The active participation of women and social organizations in favor of equality of gender, race and ethnicity is a component that can make a difference at the Rio+20 Conference.

This element is tied to a new paradigm of development, in which sustainability and economic development are structurally associated with equality, distribution of wealth and equal distribution of labor and goods.

The Secretariat of Policies for Women of the Presidency of the Republic has committed itself to represent and defend the policy proposals that advance social justice, equality and respect for the environment.

Eleonora Menicucci
Minister of the Secretariat of Policies for Women - Brazil

SECRETARIAT OF POLICIES FOR WOMEN AT RIO+20

LEADERS' FORUM ON THE FUTURE WOMEN WANT: GENDER EQUALITY AND WOMEN'S EMPOWERMENT FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Organizing partners: UN Women with the support of the Brazilian Government

Date: June 19 (Tuesday) Time: 9:00 am to 6:00 pm | Location: Riocentro
Opening session: Michelle Bachelet - UN Sub-secretary General and UN Women Executive Director

Eleonora Menicucci - Minister of the Secretariat of Policies for Women

SOCIO-ENVIRONMENTAL ARENA - GLOBAL MEETINGS: AUTONOMY OF WOMEN AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Organizing partner: Secretariat of Policies for Women

Date: June 20 (Wednesday) Time: 2:30 pm to 4:30 pm

Location: Aterro do Flamengo

Panel composition: Eleonora Menicucci - Minister of the Secretariat of Policies for Women

Alicia Bárcena - Executive Secretary of CEPAL

Rocio Gaytan - Minister of the National Institute for Women in Mexico and President of the Inter-American Commission of Women

Sueli Carneiro - Executive Coordinator of Geledés - Black Woman Institute

WOMEN LEADER'S FORUM: HIGH-LEVEL SUMMIT

Organizing partner: UN Women, with the support of the Brazilian Government

Date: June 21 (Thursday) Time: 11:00 am to 1:00 pm | Location: Riocentro

DYNAMICS OF RIO: POPULATION, WOMEN AND RIGHTS

Organizing partners: Government of Denmark and South Africa, IPPF, DFPA, BEMFAM and PCCA

Date: June 22 (Friday) Time: 11:00 am to 12:30 pm

Location: Riocentro

Panel composition:

Mary Robinson - Aspen Institute

Christian Friis Bach - Minister of Development Cooperation, Government of Denmark

Eleonora Menicucci - Minister of Policies for Women, Government of Brazil

Bathabile Dlamini - Minister of Social Development of South Africa

Babatunde Osotimehin - Executive Director of UNFPA

Tewodros Melesse - Director General of IPPF

Karen Newman - Population and Climate Change Alliance (PCCA)

Complete programming: www.spm.gov.br/rio-20

 [spmulheres](https://www.facebook.com/spmulheres)

 [@spmulheres](https://twitter.com/spmulheres)

Rio + 20 - Desafío para la incorporación de la igualdad entre mujeres y hombres



La Conferencia sobre el Desarrollo Sostenible (Río + 20) nos coloca ante la posibilidad de poder articular las cuestiones ambientales y los derechos de las mujeres. Acuerdos internacionales y regionales sobre derechos de este tipo indican la necesidad de reforzar estas líneas de articulación.

Uno de los desafíos que la Conferencia deberá alcanzar, como ya ha sido destacado por el Consenso de Brasilia, aprobado por la XI Conferencia Regional sobre la Mujer de América Latina y Caribe, reafirma que los derechos a la propiedad, el acceso al agua, los bosques y la bio-diversidad generalmente restringen a las mujeres, colocándolas al uso de estos recursos naturales, condicionándolas a la división sexual del trabajo, a pesar de la importante contribución de las mujeres en la economía y en toda su diversidad.

Política Nacional para las Mujeres - desafío para la incorporación del tema ambiental

La Política Nacional para las Mujeres destaca el desarrollo sostenible en las áreas rurales y urbanas con garantía a la justicia ambiental, a la soberanía y a la seguridad alimentar. Justicia social y equidad son referencia para la eliminación de las asimetrías con base en las relaciones de poder discriminatorio y a las desigualdades de género, articulados sobre aspectos económicos políticos, sociales, culturales y ambientales. La sostenibilidad tiene una conexión profunda con las políticas establecidas por el Plan Nacional de Políticas para las Mujeres.

En los últimos años, 28 millones de personas han salido de la línea de la pobreza, de entre las cuales, 4 millones son del medio rural. Sin embargo, las políticas públicas para el desarrollo rural y La seguridad alimentar deben ser, al mismo tiempo, de igualdad de género considerando las cuestiones étnico-raciales y de origen geográfica. La autonomía de las mujeres - económica, social, cultural y personal - debe ser uno de los pilares del nuevo ciclo de desarrollo.

Por ello, las discusiones y temas de la Conferencia Río + 20 deben inserirse en el marco de los compromisos del gobierno brasileño con la inclusión efectiva de la perspectiva de género en el proceso de sostenibilidad económica, política, social y cultural. En ese mismo contexto deben incluirse las mujeres rurales, indígenas, mujeres que habitan en la Amazonía, quilombolas, y negras, que son la base del proceso.

Un desarrollo sostenible que incluya a todas las mujeres

Los compromisos de la Agenda 21 y la Carta de la Tierra tendrán como principios orientadores cambios en los modelos de producción y consumo, la garantía al pleno disfrute de los derechos humanos, y a la inclusión de las mujeres y niños en todas las dimensiones de la cultura y de la política, en particular, la lucha contra la pobreza.

No podemos pensar en un mundo sostenible que acepta la violencia contra las mujeres. También no podemos aceptar una educación discriminatoria, sexista, racista, homofóbica y lesbofóbica.

Pensar en un desarrollo sostenible, con la inclusión de las mujeres, significa la superación de las dificultades y fragilidades en el acceso a los servicios públicos de salud, con el pleno ejercicio de los derechos sexuales y reproductivos, tales como la planificación familiar, el embarazo, el parto y la atención médica de calidad. Reconocer el trabajo doméstico, de cuidados, así como también elementos de apoyo para las personas.

Un modelo de desarrollo sostenible debe ser resultado de la participación activa de los sectores sociales tradicionalmente excluidos de los procesos. Muchas de las acciones, de apoyo y alternativas construidas por mujeres en los últimos años, señalan la eficacia de la soberanía alimentar y energética, con iniciativas que articulen otras formas de producción, como el consumo, uso de la energía, del agua y de la tierra. La participación activa de las mujeres y de organizaciones sociales en favor de la igualdad de género, raza y etnia es un componente que puede hacer la diferencia en Río + 20.

Todo esto está vinculado a un nuevo paradigma de desarrollo, donde la sostenibilidad y el desarrollo económico se asocian de forma estructurada a la igualdad, la distribución de la riqueza y a la distribución equitativa de trabajo y de los bienes.

La Secretaría de Políticas para las Mujeres de la Presidencia de la República se compromete a representar y defender las propuestas de políticas para lograr la justicia social, la igualdad y el respeto por el medio ambiente.

Eleonora Menicucci
Ministra de Estado Jefe de la Secretaría de Políticas para las Mujeres

SECRETARÍA DE POLÍTICAS PARA LAS MUJERES EN LA RIO+20

FORO DE LÍDERES SOBRE EL FUTURO QUE LAS MUJERES QUIEREN: IGUALDAD DE GÉNERO Y EL EMPODERAMIENTO DE LAS MUJERES PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE

Organización: ONU Mujeres con el apoyo del Gobierno Brasileño

Día: 19 de junio (martes) Hora: 9:00 a 18:00 | Local: Rio Centro

Mesa de Apertura:

Michelle Bachelet - Subsecretaria-Geral de las Naciones Unidas y Directora-Ejecutiva de las Naciones Unidas para las Mujeres

Eleonora Menicucci - Ministra de Estado Jefe de la Secretaría de Políticas para las Mujeres

ARENA SOCIO AMBIENTAL - REUNIONES MUNDIALES: AUTONOMÍA DE LA MUJER Y EL DESARROLLO SOSTENIBLE

Organización: Secretaría de Políticas para las Mujeres

Día: 20 de junio (miércoles) Hora: 14:30 a 16:30

Lugar: Aterro do Flamengo

Participantes de La Mesa:

Eleonora Menicucci - Ministra de Estado, Jefe de la Secretaría de Políticas para las Mujeres

Alicia Bárcena - Secretaria Ejecutiva de la CEPAL

Rocío Gaytán - Ministra del Instituto Nacional de las Mujeres de México y Presidenta de la Comisión Interamericana de Mujeres de la OEA

Sueli Carneiro - Coordinadora Ejecutiva del Geledés - Instituto de la Mujer Negra

CUMBRE DE LAS MUJERES JEFES DE ESTADO Y DE GOBIERNO

Organización: ONU Mujeres, con el apoyo del Gobierno Brasileño

Día: 21 de junio (jueves) Hora: 11:00 a 13:00 | Lugar: Rio Centro

DINÁMICA DE RIO: POBLACIÓN MUJERES Y DERECHOS

Organización: Gobierno de Dinamarca y Sudáfrica, IPPF, DFPA, BEMFAM y PCCA

Día: 22 de junio (viernes) Hora: 11:00 a 12:30

Lugar: Rio Centro

Participantes de la Mesa:

Mary Robinson - Instituto Aspen

Christian Bach Friis - Ministro de Cooperación para el Desarrollo de Dinamarca

Eleonora Menicucci - Ministra de Estado Jefe de la Secretaría de Políticas para las Mujeres

Bathabile Dlamini - Ministra de Desarrollo Social de Sudáfrica

Babatunde Osotimehin - Director Ejecutivo del UNFPA

Tewodros Meless - Director General del IPPF

Karen Newman - Alianza sobre Cambios Climáticos y Población (PCCA)

Programación completa: www.spm.gov.br/rio-20

 [spmulheres](https://www.facebook.com/spmulheres)

 [@spmulheres](https://twitter.com/spmulheres)

www.spm.gov.br



Secretaria de
Políticas para as Mulheres

